

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 07

Data: 23.01.74

Pg.: _____

Pesquisa revela que cárie entre txikãos é comum

São Paulo (Sucursal) — Pesquisa feita entre os índios txikãos no Xingu, destrói a crença de que a cárie dentária é privilégio da cultura ocidental, provocado por fatores como a técnica de preparação de alimentos e a tendência para consumir produtos transformados com elaboração sofisticada.

Trinta homens e 24 mulheres entre os txikãos examinados tinham gengivite, periodontite e cáries simples, em níveis semelhantes aos que se observam nos Estados Unidos e na Escandinávia, por exemplo. Os resultados da pesquisa foram apresentados ao VI Congresso Paulista de Odontologia pelo chefe da equipe que a executou.

O privilégio

O chefe da equipe, professor Hamilton Taddei Bellini, formado pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, lembrou que a literatura antropológica contemporânea registra a quase inexistência de cárie dentária entre os esquimós e na Austrália e uma incidência mínima (15%) na Etiópia. Nas sociedades industrializadas, de forma geral, o comum é a pessoa adulta ter pelo menos 50% dos dentes afetados.

A análise desse quadro, segundo o professor, tem levado alguns estudiosos a concluírem que o estilo de vida, com padrões mais próximos da natureza, livra aqueles povos da cárie.

O controle

O professor Paul Kayes, do Instituto Nacional de Pesquisas Dentárias de Washington, sustenta que uma sessão diária de higiene bucal, cuidadosamente feita, pode reduzir a incidência da cárie e impedir a ação das bactérias, que penetram na circulação sanguínea e acabam por afetar o coração, provocando a endocardite bacteriana aguda.

A higiene consiste em retirar todas as partículas de alimentos de entre os dentes, com fio dental; esfregar com o dedo a pasta dentífrica por toda a boca, mesmo nas menores brechas; e só depois usar a escova.

O Sr. Kayes considera o consumo exagerado de açúcar — balas e doces de seis a sete vezes por dia, por exemplo — como a principal causa da piorria.

Pesquisador há muitos anos das placas bacterianas, o professor Kayes disse aos 5 mil especialistas de 23 países e quase todos os Estados do Brasil, reunidos no Parque Anhembi, que "não se pode prevenir contra a pre-

sença das bactérias, mas é possível controlá-las para não afetarem a arcada dentária."

— Temos de matá-las de fome com a supressão dos resíduos alimentares em volta dos dentes.

A dentadura

O pesquisador norte-americano Reidar Sognaes mostrou reprodução e desenho de metade da dentadura de George Washington, que é reliquia do Museu Britânico. A outra metade, segundo ele, estaria no Brasil, Argentina ou Uruguai.

A dentadura se partiu em duas e o lado direito ficou no Museu Britânico. A outra metade desapareceu e não se sabe se foi furtada.

Feita em 1790, a dentadura foi reproduzida em Londres pela filha de um dos primeiros Reitores da Universidade de Baltimore, Chapin Harris. A metade desaparecida, segundo versões correntes na Inglaterra, poderia ter ficado com uma das filhas de Harris, que morreu em Montevideu em 1888, depois de casar-se e mudar-se para a Argentina, ou com uma outra, que se formou em Odontologia e fixou residência em Belém do Pará.